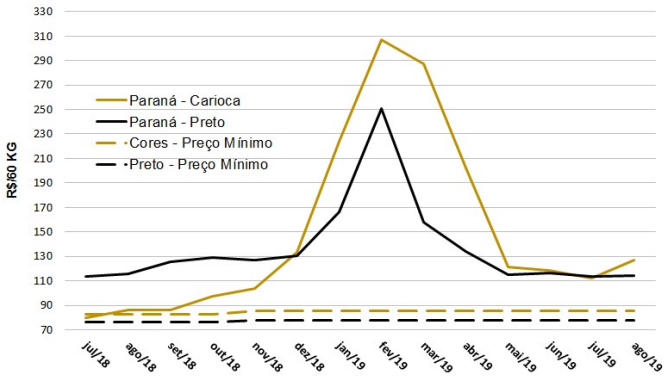
FEIJÃO – 23 a 27/09/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	95,00	178,30	179,60	89,1	0,7
Paraná	60kg	89,93	159,13	159,13	76,9	0,0
Bahia	60kg	104,75	155,82	165,74	58,2	6,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	130,50	122,28	123,17	-5,6	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	141,87	128,41	130,27	-8,2	1,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	130,00	195,00	195,00	50,0	0,0
Feijão comum preto	60kg	167,50	160,00	160,00	-4,5	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 85,50/60kg; Feijão Preto: R$ 77,48/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

A semana transcorreu com oferta razoável e preços estáveis. As poucas negociações registradas foram para atender compromissos firmados pelos empacotadores. Diante da alta ocorrida na semana anterior, o mercado esfriou devido à dificuldade de repassar ao varejo o forte reajuste.

Nas regiões produtoras, com o avanço das colheitas da área semeada na 3ª e última safra (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso), e agora com o início da colheita da região nordeste da Bahia, a oferta vem aumentando, mas sem forças para influir negativamente nas cotações.

O quadro de oferta cada vez mais enxuto, deverá continuar dando sustentação às cotações e, no varejo, os valores superam, em média, a cifra de R$ 5,00/kg para o carioquinha tipo 1. Tal situação acaba forçando os consumidores a reduzir a sua compra, ou até mesmo substituindo-o por outros alimentos, geralmente menos saudáveis. Assim, as vendas que já apresentam certa lentidão tendem a arrefecer, forçando o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar.

O plantio da temporada 2019/2020 já teve início no final de julho na região sudoeste dos estados do Paraná e São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro e se estender até meados de dezembro. No Paraná, de acordo com a primeira estimativa de safra elaborada pela Secretaria de Agricultura daquele estado, registra-se uma redução de 5% na área a ser plantada em comparação à safra anterior.

Em São Paulo, informações preliminares indicam uma expressiva redução na área plantada com o feijão 1ª safra. Muitos produtores que cultivam o grão no regime de sequeiro, ficaram impossibilitados de semear devido a insuficiência hídrica ocorrida nas regiões sul e sudoeste do estado, em agosto, período tecnicamente recomendável ao plantio.

Caso concretize tais informações, a superfície a ser cultivada em São Paulo deve apresentar forte retração, e favorecer ainda mais a elevação dos preços. Na safra anterior tanto a área cultivada quanto a produção recuaram em 36,0%, e o volume colhido foi menor em 72,3 mil toneladas. O referido estado é praticamente o único que oferta feijão recém-colhido nos meses de novembro e dezembro.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada tem mantido os preços estáveis. O consumo está retraído nas principais praças que consomem esse produto no do país. Já a saca do produto extranovo, no atacado paulista, segue cotada em torno de R$ 160,00 a saca.

Nas redes de supermercados, as diversas promoções a preços realmente baixos não estão sendo suficientes para atrair os consumidores. Diante desta situação, muitos empacotadores estão com dificuldades em negociar sua mercadoria junto ao setor varejista, já que muitas vezes a oferta fica aquém de suas “pedidas” e que, segundo eles, já está no limite, inviabilizando, em muitos casos, a operação.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

O mercado deverá continuar promissor, pois a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade, e tudo indica que o cenário permaneça assim até o final do ano.

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246